

Todas têm deficiências

Escolas públicas carecem de equipamentos. Particulares têm melhor infra-estrutura. Mas, na realidade, não é bem assim. O colégio da rede de ensino que está na penúltima colocação do Enem, o Centro de Ensino 24 de Celiândia, tem laboratório de informática, televisores, carteiras novas, salas com pintura recente e decoradas com quadros pintados pelos próprios alunos. "Uma escola bem equipada e com projetos incentiva o aluno a estudar", comenta a diretora Vanessa Carvalho. Ela diz que fará reformas na quadra de esportes.

No Setor Leste, o terceiro melhor colocado entre as públicas, não há laboratório de informática e faltam recursos materiais. "Precisamos de televisores, videocassete e suporte tecnológico", disse o diretor Luiz Lapa. "Mas temos vários projetos que trazem motivação. Quanto ao espaço físico, conseguimos doação de tintas para pintar a escola", completa.

Entre as particulares, a diferença também existe. O Colégio Rui Barbosa, na QNM 40 de Taguatinga, passa por reformas e as aulas não começaram, como em muitas escolas particulares. O nome será mudado, porque a escola foi comprada pelo Colégio Dinâmico. "Implantaremos novidades na escola, como laboratório de ciências físicas e biológicas, de informática, que estava precário, e preparamos o aluno para o PAS a partir da quarta série", detalha o diretor administrativo Marcelo Oliveira. O segundo colégio melhor posicionado, Sigma, tem uma das melhores estruturas. O colégio conta com laboratórios de informática, biblioteca com computador, sala de estudos com plantão de dúvidas das 15h às 19h, área de lazer para brinqueiras da criançada. São 3,7 mil alunos. (MF)